

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O USO RACIONAL DO FLÚOR EM CRIANÇAS

Autores: GEOVANA SARMENTO RODRIGUES, LORENNNA FONSECA BRAGA OLIVEIRA, BRUNA NEVES DA SILVA, FERNANDO VICTOR SILVA DE ALENCAR, EVERTON BARROSO RIOS

Introdução

O uso do flúor em forma de fluoreto é de significativa importância para a prevenção e, conseqüentemente, para a redução na prevalência e severidade da doença em todo o mundo. A fluoretação da água de abastecimento e os dentifrícios fluoretados são os principais meios oferecidos à população, sendo estes considerados mais eficazes. Além destes, o fluoreto pode ser encontrado em géis para uso tópico, em materiais odontológicos, em soluções para bochechos, como também em suplementos e dietas através de alimentos e bebidas industrializados^{4,5}. Perante diversas variedades de métodos disponíveis e com diferentes concentrações, o profissional deve-se atentar à sobreposição dos mesmos, principalmente quando o alvo são crianças de faixa etária entre 3 a 9 anos, por ser esse o período da formação dos dentes permanentes, com maior risco de aparecimento da fluorose⁶.

Levando em consideração a importância que os fluoretos têm sobre a prevenção da doença cárie, assim também que o seu uso excedente pode acarretar inúmeras conseqüências, o presente estudo tem o propósito de avaliar o grau de conhecimento dos futuros Cirurgiões-dentistas do 4º ao 10º período, do curso de graduação em Odontologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas da cidade de Montes Claros- MG, acerca da utilização dos Fluoretos em crianças de 3 a 9 anos.

Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo na Faculdade De Odontologia da FUNORTE, localizada na cidade de Montes Claros - MG no período de Março a Abril de 2017. O estudo foi realizado de acordo com os princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Resolução 466/12 que foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa da FUNORTE (Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE), através da Plataforma Brasil.

A amostra utilizada foi constituída por acadêmicos matriculados no curso de odontologia do 4º ao 10º período, que já tiverem cursado a disciplina de Cariologia.

Os questionários foram respondidos na faculdade, em sala de aula e após as práticas na clínica, e as informações foram registradas com o auxílio de computador por 2 acadêmicos do curso de Odontologia da FUNORTE. Este questionário foi baseado em LEAL *et al*; 2014.

Resultados e discussão

De aproximadamente 325 acadêmicos regularmente matriculados no primeiro semestre de 2017 no curso de Odontologia da FUNORTE, 253 responderam o questionário sócio demográfico e compuseram a amostra final desse estudo, com idade média de 22,67 anos e predominância do sexo feminino (79,8%).

Observou-se que 87% dos entrevistados tiveram alguma informação sobre o uso profilático e terapêutico do flúor pelos professores. Sendo que 76,3% responderam que o alto risco à cárie e a hipersensibilidade são fatores preponderantes para a indicação do uso do flúor em crianças.

Em relação à água de abastecimento público, 92,5% relataram que em sua cidade possui fluoretação da água, todavia 58,9% não tem conhecimentos sobre qual a concentração ótima de fluoretos recomendada na água de abastecimento

público. Cerca de 53,3% disseram que a água engarrafada contém flúor em sua composição.

Quanto à indicação de um método tópico de flúor, 60,5% responderam que o gel é o produto mais adequado. Verificou-se também que 94,5% destes universitários recomendam o uso de dentifrício com flúor para crianças, do qual 39,9% recomenda o mesmo em qualquer idade.

Aproximadamente 74,3% orientam a quantidade de dentifrício a ser colocado na escova, para crianças a quantidade mais assinalada foi a de grão de arroz, cerca de 85,4%. No quesito concentração de flúor ideal nos dentifrícios para crianças de 0 a 6 anos, 49,4% não souberam responder e para crianças com mais de 6 anos, 51% também não sabiam.

Crianças maiores de 6 anos foi a faixa etária recomendada com 72% para o uso de bochecho com o flúor. Destacando que 58,9% não sabiam a concentração para o uso diário de bochechos com o fluoreto de sódio e 68% para o bochecho semanal.

Com relação a aplicação do verniz fluoretado, 58,1% dos alunos desconheciam a frequência recomendada. Sobre a toxicidade do flúor 58,1% afirmaram que existe o risco de intoxicação, bem como 55,4% recomendam o uso do flúor para quem tem fluorose. Foi analisado que 45,5% confirmaram que os alimentos industrializados contêm flúor em sua composição.

No Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil⁹, publicado pelo Ministério da Saúde em 2009, recomenda-se que “toda a população, em especial crianças menores de nove anos de idade, deve usar dentifrícios fluoretados em pequenas quantidades (cerca de 0,3 gramas, equivalente a um grão de arroz), devido ao risco de fluorose dentária. Dentifrícios com baixa concentração de fluoretos ou não fluoretados não são recomendados”. A maioria dos participantes do estudo, disseram que grão de arroz é a quantidade de pasta mais indicada para se realizar a escovação em crianças, o que coincide com as recomendações do Guia de Fluoretos.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Nota-se imensa deficiência de informações em todos os períodos pesquisados, inclusive no 4º, 5º e 6º, onde esse tema foi recentemente abordado e também praticado na clínica de Odontopediatria. Foi observado que grande maioria dos estudantes não sabia responder as questões em relação às indicações e utilizações corretas do fluoreto, principalmente a cerca de suas concentrações, onde aproximadamente 90% assinalaram que não sabiam.

Agradecimentos

Agradecer é sentimento de gratidão por aqueles que estão conosco na função a qual nos foi dada. Agradeço a Deus, pois ele é o sentindo e a base de minha vida. Agradeço ao meu amigo Gustavo, por me incentivar na vida acadêmica. E não menos importante, a minha querida professora Lorena, por me ajudar a adentrar nesse campo de pesquisa.

Referências bibliográficas

LEITES, A. C. B. R.; PINTO, M. B.; SOUSA, E. R. Aspectos microbiológicos da cárie dental. *Salusvita*, v. 25, n. 2, p. 239-252, 2006.

FEATHERSTONE, J. D. Dental caries: a dynamic disease process. *Aust Dent J*, v. 53, n. 3, p. 286-291, set. 2008. MOYSÉS S.T. Recomendações do Ministério da Saúde para o Uso de Dentifrícios fluoretados. *Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre*, v. 53, n. 3, p. 32-35, set-dez, 2012.

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

Apoio:



TERADA, R. S. S., *et al.* Fluorose dental em estudantes da rede estadual de ensino de Maringá – PR. *CadSaúdeColet*, v. 17, n. 2, p. 351-360. Abr-jun, 2009.

KUHN, E., *et al.* Fluorose dentária e sua relação com a ingestão de fluoretos durante a infância. *IntJ Dent*, v. 11, n. 1, p. 8-23, jan/mar, 2012.

ALMEIDA, G. J. F., *et al.* Indicações de odontopediatras quanto ao uso de flúor tópico por crianças entre zero e seis anos de idade: dados para a elaboração de um protocolo de ações. *Salusvita*, v. 27, n. 3, p. 373-92, 2007.

LEAL, S. D.; CARVALHO, F. S.; CARVALHO, C. A. P. Conhecimento de alunos do Curso de Odontologia sobre o uso racional do flúor. *RevOdontol UNESP*, v. 44, n. 1, p. 51-58, jan/fev, 2015

SOUZA, B. C. O.; REIS, G. S.; MOIMAZ, S. A. S. Legislação brasileira sobre o uso do flúor na saúde Pública, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil. Brasília, 2009. 56p.

BUZALAF, M. A. R., *et al.* Conhecimento dos médicos pediatras e odontopediatras de Bauru e Marília a respeito de flúor. *CienSaudeColet*, v. 11, n. 1, p. 201-9, mar, 2006.